



Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia LIBERAL em Oeiras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a \$8000 por anno, e proporcionalmente por mestre, e trimestre; numeros avulços a 200 rs.

Admonere volumus, non mordere,  
 Prodesse, non laedere.  
 Queremos admoestar, não morder;  
 Ser uteis, e não offender.

Erasmio.

*A mudança da Capital.*

(Continuação do n.º 94.)

ESTÃO assim demonstradas as desvantagens, que por infalível resultarão a Provincia da mudança de sua capital para o termo do Puty; e os enormes prejuizos, que della resultarão a s cofres publicos; e venha que dada a praticabilidade dessa mudança discutamos, qual o ponto mais conveniente para a nova capital, examinando-se si d'elle pode provir a Provincia a navegação do rio Parnahiba, e trazer o incremento do commercio de todos os seus municipios, e o excitamento de sua industria, e riqueza. Posta a capital no Puty, temos mostrado que a bondade das terras a margem do rio do lado do Maranhão, e a grande massa de capitães que ali existem, o estado de prosperidade da cidade de Caxias e mais povoados, podem não só dispensar, ou antes sobrepujar a industria do lado da Provincia do Piahy, inferior nessas proporções, como mesmo acabar com a produção dos municipios ao sul, pela longitude em que ficão, e pela falta de um ponto de consumo para seus productos de mais perto; e por conseguinte demeniudas assim as esperanças de lucro aos productores, disfallicará a concurrencia, que hora desses municipios se observa, convertendo-se em pura perda para o sul da Provincia a mudança, e em proveito sómente dos productos do norte; e isto succedendo, sem a menor duvida ninguem terá necessidade de navegar o rio Parnahiba além do termo do Puty, porque nem um proveito tirará o commercio de vir por elle ao interior buscar generos, que mais perto pode te-los por menor preço e menor trabalho. Sempre foi a razão efficiente da criação de uma villa, de uma cidade, e de seu augmento e riqueza o estar collocada no meio de uma grande circunferencia habitada de grande população para onde com mais facilidade convirjão os interesses geraes. Estes interesses demandão nessas localidades circumstancias, que o tempo é quem as faz apparecer, e então o adjutorio do governo com meditas vantagens, pode concorrer muito para isso, mas nunca é a acção do poder que pode influir na prosperidade desses

lugares, antes que o interesse do poder, p. que contra estes, impõe a força, é anachilar as legões communs da vida dos povos, e é destruir as vantagens, que só a experiencia e a utilidade podem trazer.

Quitar-se que só por que o governo quer o estabelecimento de uma cidade em o interior, e se se dar-lhe prazo iludido, e se o que se produzções commerciaes, que estas estabelecidas, e se se dar-lhe em outra, e parou de habitar, e se se dar-lhe em outra, e nem na razão parte da, e se se dar-lhe em o Governo de accordo com estas relações, estas legões meios proficuos, para que ellas se deem em um lugar, onde os povos venhão a colher mais lucro e a ser mais fices; mas isto é uma acção secundaria do poder, que vai dar impulso a uma causa já existente. Assim taõbem nem sempre a circumstancia de estar um povoado no littoral, ou a margem de um rio é bastante para seu engrandecimento: o consumo, é o agente principal da concurrencia, e da produção; pode muitas vezes esse povoado existir na apatia, e até desaparecer; e entretanto surge em grande prosperidade um, que lhe é mais central, uma vez que esteja mais perto dos pontos consumidores; e se recer dar-mos a historia assim o veremos; e bem perto de nós temos a prova desta asserção. A villa de Itapicuru fica a margem do rio do mesmo nome na Provincia do Maranhão, e bem perto de sua capital; mas a cidade de Caxias, que fica mais central, em distancia de 60 leguas toubou-lhe a antiga grandesa e commercio, e a razão é clara. Da mesma sorte a villa da Parnahiba está no littoral desta Provincia, a margem do rio do mesmo nome, porém, como está distante das sertões, não progride, e pode-se dizer, que é estacionaria em seu augmento; logo para um povoado crescer dão-se por sem durida outras circumstancias, e estas não são senão servir de centro a grande circunferencia habitada, e de mercado para ella.

A vista do que, é concludente, que a nova cidade do Puty, sobre existir ainda nas venturas, porque quer-se que ella appareça no deserto, não sendo esta belicida por essas necessidades, que creão os commodos do povo, estando distantante para mais de cem legoas da maior parte dos sertões, e sem apresentar circumstancias que favoreçam o commercio, não pode

afiançar essas prosperidades, que alguém se tenta só porque o Governo quer. Convem pois que attendendo-se a isto, e persistindo a vontade da mudança se elleja um outro lugar a margem do rio Parnahiba, que mais central, possa occorrer ao bem geral. O Municipio de S. Gonçalo é banhado por aguas do Parnahiba: está collocado na distancia de 120 a 130 leguas entre sul, e norte da Provincia: regado de innumeraveis correntes está destinado para um dia tornar-se rico e grande: longe da cidade de Caxias para mais de 40 leguas, e de es- captaes que por ali abundão accumulados, virá a ser mui productivo, e influirá assasmente para que tambem o sejo os municipios vizinhos de Valença, Jeronima, Oeiras e outros, e neste caso a navegação do rio Parnahiba se tornará uma necessidade indeclinavel: ella apparecerá, porque subindo por elle os generos do commercio estrangeiro, e descendo os do pais, que concorrerão em grande quantidade, terá de ser a villa de S. Gonçalo collocada abeira rio, (transferida para ella a capital) um centro commum dos settões da Provincia, e eis uma mudança com o beneficio de todos os municipios. Além disso realisada essa transferencia para S. Gonçalo o Governo pode aproveitar nesta cidade muitos edificios publicos: pode pela curta distancia de pouco mais de 20 leguas conservar aqui um forte destacamento; um deposito de prezos na caçaria que é a mais commoda de toda a Provincia: pode conservar o hospital de Caridade, Licêo, casa de misericordia, e de educandos; e entretanto isto hirá mantendo algum commercio, e concorrência ao seu mercado, de sorte que nem soffirão tão grandes prejuizos os cofres publicos, e nem os proprietarios, até que pouco a pouco, se mudem os interesses, e depois de alguns annos se consiga a muda total, sem que se atque tanto em um momento as fortunas dos particulares como acontecerá com a muda para o Puty.

Apresenta-se o Governo com estas vistas, e terá o apoio de todos os proprietarios de Oeiras, e do sul da Provincia; e então saberá qual a vontade de sua maioria, deixando desde logo de encontrar na Assembléa Provincial os fortes obstaculos, que vão apparecendo á realisção de seu mal meditado plano de querer a mudança para o Puty já e ja contra os interesses geraes, e até por melos, que não são os de que se deve servir.

**COMMUNICADO.**

**O que vai pela Provincial.**

(Continuação do numero antecedente.)

No dia 11 voltárão os contendores á carga: lendo-se o expediente, enviou-se á commissão de poderes uma representação do Principe Imperial pedindo ao Governo geral para ser esse municipio desmembrado

do Piauby, e anechado ao Ceará, sobre o que o patrão mandou ouvir aos dignissimos. O immoraldeouro assim resolvendo foi de conformidade com o regimento; mas —hoc opus, hic labor est:—assim como esta outras representações deverião ir á mesma commissão, e isto transtornava os planos do patrão.

Abrio-se depois e principiou-se a lêr, uma representação da Camara de Valença arguendo contra a muda da capital para o Puty. Se essa representação (e outras que já existião na casa sobre o mesmo objecto) seguisse a regra regimental, observada com o antecedente, era consequencia que o —*salus populi*— do Sr. Amaral, o projecto —*Princeps*— (é o nome d'ella ao Puty quando for elevado a alta categoria de cidade capitã) iria tambem esbarrar as mãos dos rebeldes Srs. Moura, Benedicto, e Padre Francisco, e seria então cantado —*o—de—profundis*;—por isso, sendo possível que o immoraldeouro não atiasse com esse esbarrão diabólico, bem que seja elle —*fidus Achates*— do patrão, ergueo-se o Sr. Amaral, e, interrompendo a leitura, requerio que aquella representação fosse á Commissão que tivesse de conhecer do seu —*salvatio*— (a é aqui morreo o Neves!) segundo continuasse a Ex.<sup>a</sup> do immoraldeouro —*fidus Achates*. —Se não fosse conhecido que essa lembrança trasia agua no bico, diria eu, que ella era propria de calouro.

O homem dos murtos e barros, sem attendêr que —*il faut respecter les convenances*,— e que respecta tanto o regimento quanto eu respeito as suas citações historicas em referéncia a Cezar, fez parar a leitura para admittir es e lembrete (1.<sup>o</sup> erro) poz em discussão o lembrete sem ser apoiado (2.<sup>o</sup> erro) e sendo de isto advertido pelo Sr. Moura, q' deu occasião a fallar se contra essas extravagancias, foi então o lembrete apoiado, e logo posto a vetos sem discussão (3.<sup>o</sup> erro). O Sr. Servio, que me parece vacillar na obediencia, ou só estar com o patrão em —*partibus*,— ou antes andar nesse e throgio com a mesma satisfação com que vão os nossos recrutas para o exercito do sul, dioidio-se contra o lembrete, que empatou por um duolo oitavario. O immoraldeouro primaz, vendo mais essa deserção inesperada, estibuxou no cadeira, calou se de raiva, sef eo contorsões de nervos, enpa lid-coo, e de novo bravejou esmurrando a uzeza, e di bido gosseiros insultos aos seus collegas, não se lembrando que n'aquella e deira elle só se deve considerar o primeiro entre iguaes, e que seus modos incivis, sem ferirem aos outros, mostram a verdade da maxira —*quod natura datur, nemo negare potest*—

O Sr. Mendes de Sousa que já traz de olho o ex cordialissimo, primo, e que anda de sobre aviso com elle, para o não deixar por o pé adiante da mão, como pretende, sahio-lhe ao encontro—se pizai visavis de lui,—e com energia lhe fez sentir o escandalo do abuso que fazia do lugar, pois que, disse, alto lá... —nos quoque gens sumus!—Então travárão se de razões acras, e tudo se anarchisou: e o fogo dos contendores era tão forte que algumas faiscas incendiárão as galtrias, que acompanhárão ao Sr. Mendes em repriche a audacia do immoraldeouro—*fidus Achates*— do patrão. No meio da confusão, ouvindo eu dizer que se ia pedir auxilio ao patrão, e vendo os dignissimos escanongirem-se, tatei também de pôr-me ao fiesco, e musqueime como um gato.

E bem que eu não levava a alma serena, pois que a cada canto parecia ver um dos agarras do patrão, e mandarme, como quem não quer a causa, habitar o chadrez do quartel para afinal remetterme com passagem franca ás campinas do sul á servir de carniça aos—gauchos,—com tudo assim pensava.—Ora eis ahí o estado a que teem chegado as imprudencias, e rapasiadas do Sr. Simplicio, e de quem d'elle se serve nesse maldito negocio da mudança da capital! Bom fructo estão produzindo as esbaldas vergonhosas que se tem empregado para se afastar uns, dobrar outros, e conseguir-se enfim, contra a quasi geral opinião, o que a maioria da provincia evidentemente repelle: esperemos o resto porque;—*finis coronat opus*.—

A 12 não houve casa. Falou-se que a fúria seria protegida por baionetas: havia de ser bella essa iniação da protecção do voto livre nas eleições; e eu vi logo que o patrão não cahia em tal. Falou-se taõhem que se iã adiar os trabalhos, eu somente a discussão do ponto de discórdia; mas nada disso aconteceu.

Ao amanhecer do domingo (13) chegou o Sr. Tenente Coronel Ernesto, um dos supplementos chamados, e vio se logo rodeado de pretendentes para lhe obterem a declaração do voto: porem elle que é cabeçudo e duro de roer, e que por certo tinha seus compromissos, deixou-os todos em duvida.

A 14, alem do Sr. Ernesto, compareceo mais o Sr. Inspector Marreiros, e ficou a casa com 19 dignissimos presentes e promptos para o combate. Era um gosto veloz devorar com os olhos aos dous adeptos: uns pareciaõ pedir-lhes humildemente—votem com nosco—e outros dizelhes com dignidade—esperamos que não venhão augmentar o numero dos destruidores da provincia—: as proprias galerias, que no geral se interessão contra a muda, estavam taõhem em ancias.

Abrirão-se trez outras representações das camaras de Jaicoz, e de S. Raimundo Nonato, e de varios cidadãos d' O iras contrariando com valiosas razões os desejos do patrão (sei disso porque tãhem me assigueli em uma) as quaes o secretario teve preguiça de ler, e nem ao menos as transumptou a casa, como manda o regimento: liãão sobre a meza para serem remetidas com a de Valença á commissão.

O Sr. Padre Francisco offerreceo um projecto bem concebido, e fundado em bases que não podem deixar de produzir vantagens á provincia, decretando a mudança da capital para a Barra do mulato em S. Gonçalo, mediante determinadas medidas preparatorias, como a abertura de uma estrada de Oeiras ao Parnahiba, animação e desenvolvimento da navegação desse rio, e outras; devendo a cidade chamar-se—Regeneração—Eu fiquei tão cheio de gosto com essa lembrança, que reconheço ser a que pode fazer prosperar a provincia, que ainda abri a boca para dizer—apoiadissimo, meu Padre—mas lembrei-me em tempo que não era do numero dos dignissimos. O projecto f i julgado objecto de deliberação por 11 votos contra 7: os dous novatos votarão por elle, e mais o Sr. Dr. Servio, que foi acompanhado do Sr. Paiva. Esse novo balazio não agradou muito aos

devotos do patrão: eu vi o immorredouro mudar de cor, e deixar-se cahir sobre o encosto da cadeira. O caso não era para menos.

Tratando-se da votação do lembrete do Sr. Amaral, empatada na sessão de 11, elle pediu para o retirar, e lhe foi cortado; porem apresentou logo um requerimento pedindo a nomeação de uma commissão especial—la meme chose—à qual fossem os negocios da mudança. Tendo la travada, disse eu: homem de Deus! estava quasi te chamando—desuancha prazeres!.... E com effeito, os Srs. Moura, e Mendes de Souza offerrecerão embargos a ligeireza, e mostrarão que isso, não só era contrario ao regimento, como em dizar da nobre commissão de poderes, não tendo outro fim mais do que querer-se cumprir a ordem, e chegar-se a um resultado premeditado. O Sr. Amaral contrariou os embargos, e o—consciencioso—Sr. Meneu, com suas—invenções inventadas—quizeo seu serineu. O bom do immorredouro parece que conheço, que os seus golpes buscos erãõ com effeito—uma realidade visionaria—e tãhem se mansinho como um cordeiro; porem não deixava de atrapalhar a todos discutindo sem largar a cadeira primaz. Já se contentavaõ por ultimo que se ajuntasse á Commissão de poderes mais alguns membros, o que, quanto anim, era uma emenda pior que o soneto, visto como patentiaava o proposito de menosprezar os membros da Commissão, sendo isso um plano resolvido em club. Entãõ surgiu como iris de paz o Sr. Marreiros, e propoz que o negocio fosse às Commissions reunidas de poderes e obras publicas (eu propria a de poderes e fazenda provincial) e motivou bellamente a sua proposição, q' passou, votando por ella os mesmos 11, e ficando prejudicado o requerimento do Sr. Amaral.

Entrando em discussão o—salvaterio—, o Sr. Mendes de Souza requereu que fosse elle com o novo projecto, e as representações ás Commissions para os apreciar e dar o seu parecer. Combatêrão essa ideia querendo que progredisse a discussão os Srs. Amaral e Meneu, que é um campeão indefectivel, e o immorredouro.... à da sua cadeira (é forte birra!.... o moço não toma emenda!) encontrarão porem na estacada o author da indicação, e o Sr. Moura, que lhes não cedêrão o terreno, e obtiverão a palma da victoria: passou pois a opinião do Sr. Mendes.

E como de outra cousa não tinhad cuidado os dignissimos, nada se fez nos dias

15, 16, e 17. A 18 apresentarão as comissões os seus pareceres; isto é: a de obras publicas, opinou a favor da mudança para a Barra do mulato, e deu o seu parecer motivado, e sustentado com aquellos argumentos de conveniencia à provincia, que a decidirão essa preferencia, e os dous outros membros da de obras publicas, os Srs. Amaral e Lopes votarão em sentido contrario, preferindo a mudança para o Puy e limitarão-se a dizer somente que assim o entendião vantajoso. Tão máo a d'feza da Barra do mulato os Srs. Mendes de Souza, Moura, e Marreiras, e allea do q' extendo a Comissão em seu parecer, além do q' se tem escrito sobre a matéria, arribão a exuberante mente que só lesse lugar a este facto a mudança da capital com moderação, antepozião se-lhe afeitas medidas que estabelece o projecto para se preparar o local, e poder se conseguir os benefiços reais que se esperão da navegação do rio, e do desenvolvimento do commercio; mostrão claramente que a favor do Puy não se dá nem uma das circumstancias que concorrem em abono da Barra do mulato; confundirão enfim os seus antagonistas com razões tiradas do procedimento dellas o anno passado; porem tudo foi battido, por que os homens se constituirão cegos observadores dos dictames do patrão, que assentou de immortalisar o seu nome com essa medida, que deve trazer immensos males.

Sabirão a campo em favor do Puy os Srs. Amaral, Simplicio, e Meneu, sendo para isso necessario porem-se em chateo crôizé — o immarredouro, e o seu immediateo. O Sr. Amaral disse que hy muito tempo estava convencido das vantagens da mudança da capital para o Puy; e perguntando-lhe o Sr. Moura, como sendo essa a sua convicção, não havia elle o anno passado se e forçado a defender a resolução que existia a tal respeito, e antes votara contra ella? Viu-se o Sr. Amaral em talas com uma bombarde de tal calibre, e procurou salar-se por uma tangente bem d'graçada, que tornou pior a sua posição: disse que circumstancias o obrigão a proceder assim. Ergo, S. S. o anno passado não teve vontade propria; e este anno? segue o mesmo trilho; porque assim lhe ordena o patrão — *Risum teneatis, amici!* . . . .

O Sr. Meneu! oh! que grande orador que elle é!!! Em 1850 disse do rio Parnahiba o que Mafoma não disse do toucinho; em 1851 porem, mudou de pala-

avras, e sempre com a mesma cara e impavidez!! Emão declarou que por experiencia sabia que o Parnahiba era innavegavel, e q' muitas vezes se vira fôrça a arrastar barcas sobre coroa; e com esses e outros falsos testemunhos foi o maior atleta para a revogação da Lei: ergo esse mesmo homem, jurgido ao carro d'aquelle que lhe infligio uma demissão com no a deshonrosa, e registada em uma repartição publica, não se pejo, para o servir, contra os interesses de sua provincia, de fazer gafo em contraditar se e declarar que o Parnahiba, até o Puy, é o rio mais navegavel do mundo; que não tem uma só cachoeira, nem o menor eubiraga. O Sr. Marreiras, notando-lhe a incoherencia de suas palavras e presuimentos, para maior confusão sua, citou-lhe um effeito que, como Inspector, achava de receber do collector do Puy, pessa iussuspita, communicando-lhe que para fazer descer a barca da passagem de Santo Antonio á concertar na Parnahiba, vira se obrigado a alugar mais quatro vareiros para mulhar a desviaem dos santos m-dões e cachoeiras que tem o rio, do Puy para baixo. E com que se safou o Sr. Meneu? Com uma miseravel negativa, que nala atantou, e que iaperta suspita contra a lizura do Sr. Collector Theodoro Pacheco, que reza pelo alcorã: disse que esse collector estava enganado. P'is bem, ou o Sr. Pacheco com esse engano illude a authority para fazer acreditar despezas excessivas, ou o Sr. Meneu o anno passado pregou capetões a Assembleia. Veja lá o Sr. Meneu, qual das duas versões lhe agrada; ficando ceito que a sua experiencia propria foi muito facil em mulhar-se, sem que ao menos a sua vizissima pessa visitasse o Parnahiba nesse meio tempo, o que não admira a quem o conhece.

O — fidus Achates — immarredouro! oh lé! . . . brilhou!!! Desfez se na mais baixa adulação; afogou o patrão em podreicunso; e disse cousas só proprias de um rabadilha!

— Declarou que a discussão era impolitica, e impropria da casa. — Ora não se pôde em tão poucas palavras dizer mais acuidades! Então o que é politico e proprio da casa, será ser baixo turibularie?

( Continuar-se há. )